

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1914



N. 125

OPINIAO

A CASA ROUBADA



RUY: Como è possivel governar nestas condições

Anno III

300 rs.



Annuncios por mez 15\$000

<p>Il Corriere Commerciale dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se nos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>		<p>TYPOGRAPHIA de Il Corriere Commerciale Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
<p>Aluga-se uma saccada, para os 3 dias do car- naval, 1.º andar á Rua 15 de Novembro 50-B</p> <p>Trata-se na Redacção do PIRRALHO</p>			<p>Sabonete "POMPEIAN" é o melhor para a cutis Só no SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>
<p>Concurso annual de belleza</p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a senho- rita mais bella de S. Paulo.</p>			
	<p>Alfaiataria Volponi</p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p>Casa Baruel</p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>
<p>Creme "POMPEIAN" é o melhor para massagens</p> <p>PEÇAM PROSPECTOS AO SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>			<p>Redempção Romance de Veiga Miranda A veAda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães</p> <p>Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000</p>

PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia

. evidents

Redacção: Rua 15 Novembro, 59-B

NUMERO 125

Assignatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

A Desistencia



O manifesto que o genial Ruy Barbosa dirigiu à nação e no qual elle declarou desistir da sua candidatura á presidencia da Republica, produziu em todos os centros politicos do Brasil grande sensação e deu margem a muitos commentarios absurdos e disparatadas considerações por parte da imprensa vesga e mercenaria.

Não queremos aqui contestar os esfarrapados conceitos exarados pelos reles João Lage do nosso jornalismo sobre o monumental trabalho do genuino candidato do povo, mesmo porque não costumamos gastar velas com maus defuntos; o que queremos é apenas, mais uma vez, dar vivas ao grande brasileiro, applaudindo o seu gesto nobre e patriótico.

O manifesto de Ruy Barbosa é um documento vivo e palpitante do estado desesperador a que foi lançado o nosso paiz pela camarilha nefasta do general Pente Fino, é o quadro negro e horroroso em que se vê pintado em toda a sua plenitude o exicio da Patria e ao mesmo tempo é o verbo inflammado que convida o povo a não permittir que se continue neste estado de cousas, é a palavra santa do apostolo que nos mostra o caminho da revolução, como o unico a ser seguido nesta quadra angustlosa da vida politica e financeira do nosso paiz.

Não foi o medo de uma derrota, como falsa e iniquamente alardeou a imprensa assalariada, que levou o conselheiro Ruy Barbosa a desistir da sua candidatura, mas sim a sua grande consciencia, o seu acendrado amor ao Brasil, porque elle mais do que ninguem conhece e considera o nosso lamentavel estado de cousas e sabe perfeitamente qual o unico remedio efficaz neste triste momento.

A desistencia de Ruy Barbosa, neste caso, dignifica-o ainda mais, si é que isto é possivel.



Coisas da Rua



Aquelle meu amigo bom e talentoso estava desolado...

Elle via nos raios dourados do sól, là no alto do Grande Azul, o sarcástico e ironico riso de éscarneo, para a sua grande dor...

— A mocidade é a impaciencia, a mocidade é a tortura do incontentado.

— Não, meu caro. Não é a tortura do incontentado que me faz soffrer.

— Escuta, meu caro, estas palavras do portentoso cantor da Via-Lactea:

« Cada existencia humana, é como um trecho accidentado do planeta. Nem tudo é clara planicie achanada que o sól por igual alumia e beija, nem alto monte orgulhoso, apunhalando o cèo e gozando as primeiras caricias da luz. Ha em cada vida de homem, sombrios desvãos, humidas e reconditas grótas cheias de perfume e mysterio. Ahi moram os pensamentos que por melindrosos demais, não se querem ver ao sól, as impressões que se não descrevem, e os nomes que no dizer de Sainte Bèuve *il faut bènir et-taire...*»

— De facto, meu caro amigo. Com tudo, para mim, a vida nada mais tem sido do que uma eterna e torturante glorificação da dôr..

— O soffrimento aureòla tanto de gloriá, a vida humana! Os genios, não têm como patrimonio a dôr? Balzac já o disse, meu caro, que *le bonheur tue le poète.*

A dôr é o Colombo que abre ao poeta um novo mundo, disse De Sanctis.

Que nos vale pois o desespero? Desesperar á tombar enfraquecido não

disposto a enfrentar os embates da vida. A vida é a lucta dolorosa.

Nascemos entre lagrimas no primeiro vagido que soltamos no berço, expiramos entre soluços dolorosos quando no nosso ultimo suspiro enviamos o nosso derradeiro adeus para o mundo...

— Continua, meu caro.

— Outro, aquelle romancista philosophico, o teu companheiro de vigílias, diz assim:

A dôr é bôa porque faz despertar em nós uma consciencia perdida; a dor é bella porque une os homens.

E' a liga intensa da solidariedade universal. A dôr é fecunda, porque è a onte do nosso desenvolvimento, a perenne creadora da poesia, a força da arte. A dôr é religiosa, porque nos aperfeiçoa, e nos explica a nossa fraqueza nativa...

Queres maior hymno ao teu soffrimento?

Eu tambem já soffri como tu. Por sso, è que conheço todas essa epopèa s da dôr, porque nos meus momentos de magua, era nellas que eu bebia consolos...

E o amor me salvou. Amei e fiz-me outro. Hoje, vive estuando em mim a doce alegria do viver, porque em mim a vida nada mais é, senão o presente de amôr que eu dei e dou Aquella que me salvou.

Ama, meu caro, que o amôr é a lei da vida, a razão unica da existencia, no dizer de quem muito amou.

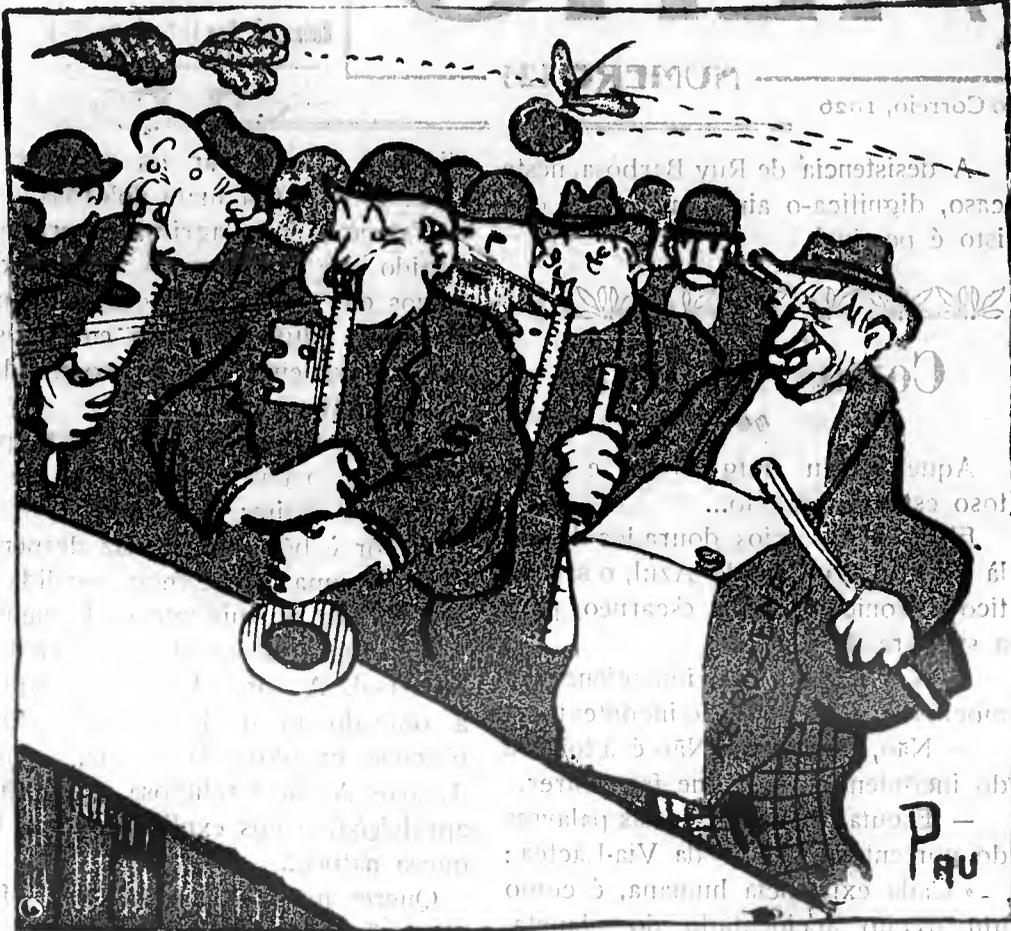
— João fitando-me com olhos torvos, balbuciou-me. Vou fazer destas tuas palavras o meu evangelho e espero delle a minha regeneração e a minha volta á vida.

Este è o fragmento do manuscrito de um doente, que sob o titulo de *Diario de um mystico* me veio parar ás mãos, n'um dos dias desta semana que se finda.

MARCUS PRISCUS



O Bota fóra de s. exa.



Homenagem do povo ao barão Duprat

DESTERRO

Ao Barão

Já me não queres? Basta! Irei, triste, e exilado
 Da prefeitura á minha casa, só, sosinho...
 Adeus, cadeira amada! Adeus primeiro ninho
 Do meu torpor! Adeus, bello cargo adorado!
 Em ti, como num leito, adormeci deitado,
 No meu sonho de arame, em meio do caminho...
 Beijo-te inda uma vez, num ultimo carinho,
 Como um rei que vae ser em breve desthronado...
 Adeus, cargo ideal, cargo do meu desejo!
 Em que eu vi florescer meu rico capital
 E muitas coisas mais, que agora já não vejo...
 Adeus! eu soffrerei do meu fado o capricho,
 Comendo pão do exílio, amargo e sem sal,
 Amassado com poeira e recheado de lixo...

Pau d' Agua

Notas funebres

Em vista da crise aterradora que estamos atravessando, o *Pirralho* declara que se vê obrigado a suspender a publicação dentro de poucos dias.

Estamos certos de que as nossas amiguinhas e amigalhões, inclusive os escrivinhadores de bilhetecos anónimos, não nos deixarão perecer, como uma lamparina por falta de óleo, e mitigando os horrores da quadra, não de enviar-nos valiosos donativos, evitando assim o desaparecimento do « O Pirralho », o semanario de importancia mais evidente, que São Paulo tem embalado no seu regaço.

O nosso appello é também dirigido ao sr. dr. Carlos Guimarães presidente do Estado, aos srs. secretários de Estado, ao futuro prefeito dr. Washington Luiz, ao commercio que ainda não falliu, ás Casas Bancárias, Estradas de Ferro, ao presidente da Republica, aos barões Tefé, ao Paulo Frontin, ao Piedadão, ao Jangote, aos condes papalinos e a todos os organisadores de subscrições populares.

Esperamos que a Companhia Cinematographica se digne dar um espectáculo em nosso beneficio, que o *Skating* promova uma festa chic com kermesse e que o sr. Garcia Redondo faça uma conferencia gratis (porque sinão ninguém vae) revertendo o producto da mesma em beneficio do « A Vida Moderna ».

A Cruz Vermelha, protectora de pirralhos, naturalmente, não se esquecerá de nos auxiliar nesta triste occasião.

Almas piedosas, corações bemfazejos, uma esmolinha pelo amor de Deus.

N. B. Os donativos, quer em dinheiro, quer em mercadorias, deverão ser dirigidos a **Gavroche, Caixa 1026.**

Sprechen Sie Deutsch?

Do You Speak English?

Se ná, procura o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERWITZ de Londres, Bruxella e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

S. PAULO



Pirralho... carteiro

Moacyr — Apesar do senhor ter dirigido sua carta ao administrador do *Pirralho*, que nada tem que ver com a parte intellectual do jornal, recebemos nesta secção a sua carta e os perfis.

Aproveitamos só o da Senhorita. Não queremos fazer intrigas amorosas.

São publicados na secção *Pirralho chic* de Ruy Blas. Se quiser continuar, póde, sempre ás ordens.

Miss Jenny: Obrigado pelas suas boas — festas.

Retribuimos com muito affecto. Uma poesia são publicada hoje.

A outra, no proximo numero. Gratos e ás ordens.

M.lle Bemzinho: Na visita que nos fêz, leu cartas que estavam sobre a mesa hein? Fêz, mal. Não devia ouvir as prozas de nosso companheiro Gavroche.

Que bom seria se M.lle viesse ver-nos todo dia. Vamos trabalhar juntos? Venha auxiliar-nos. Sempre ás ordens.

(Resposta de Gavroche).

M.lle X. X. X. — A sua pergunta, perto de tantas amiguinhas foi indiscreta.

Deixou-nos «encrecado».

O resultado foi o que viu.

Todas fizeram questão de saber quem era a nossa Sherlock que admiravelmente organisou á Berlinda.

Até agora não conseguimos saber, em vista do seu incognito.

Brevemente publicaremos outra, edição correcta e augmentada.

M.lle A. N. — Não fique zangadinha porque seu retrato ainda não foi publicado.

Se verdade é que não foi ainda para as columnas do *Pirralho* saiba que está gravado ha muito tempo no coração do B. A.

M.lle Annita F. — Recebemos cartão de «Boas Festas» com subscripto seu.

Quando me convida para os doces? A prima ganhou o premio? Sarita ainda não entrou para o convento?

Está conforme.

Azambuja administrador



ANNO NOVO

Propicia de Mucio Teixeira



O jogo de empurra

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO



G. Sarracino

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

Rua 15 de Novembro N. 50-B

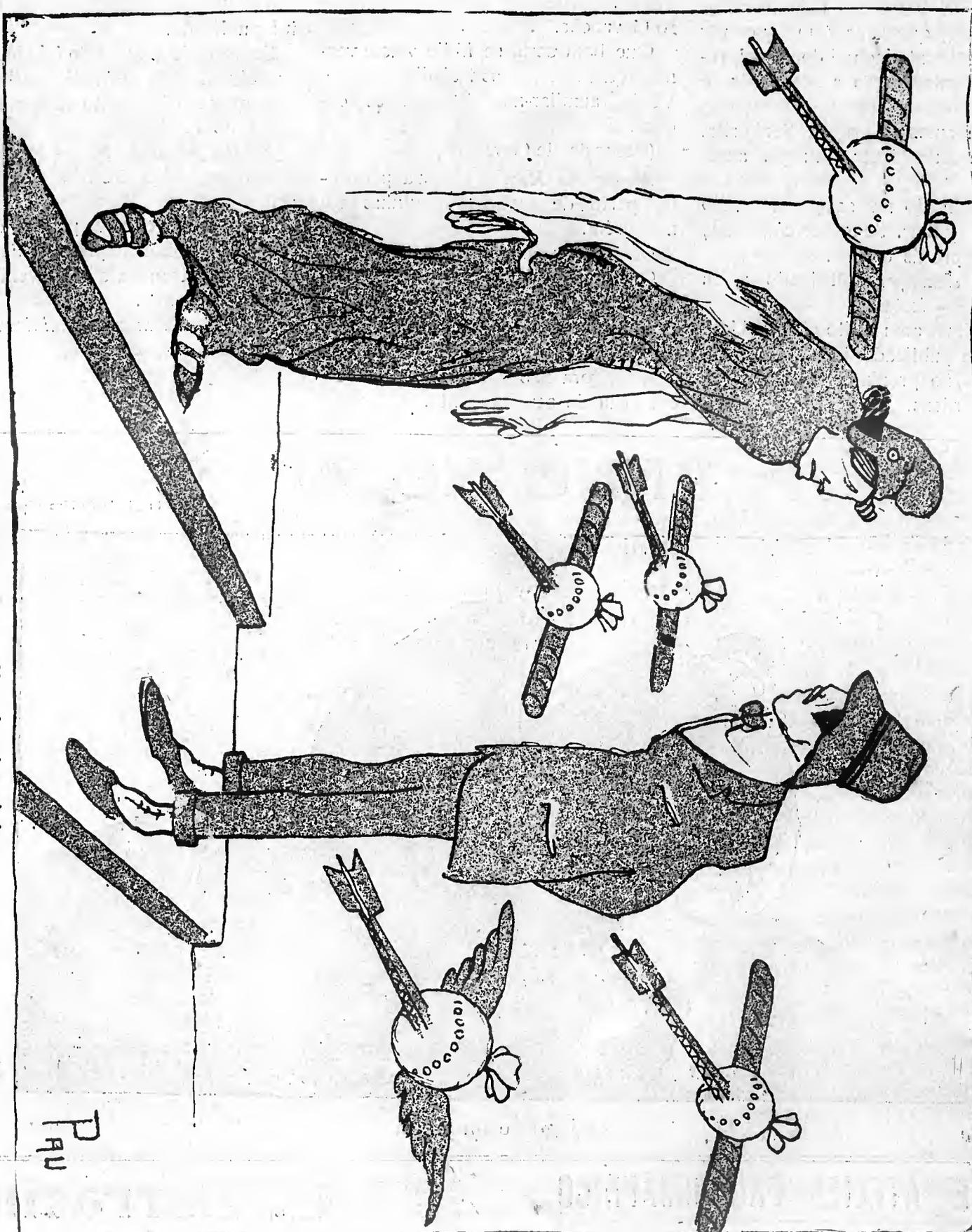
Teleph. 625

S. Paulo

DINHOUL E A REPUBLICA

S
que
de
dias.
ossas
lusive
ano-
r, co-
oleo,
adra,
tivos,
to do
e im-
Paulo
igido
presi-
tarios
Wa-
que
carias,
nte da
Paulo
te, aos
orga-
ulares.
Cine-
espe-
o Ska-
com
edondo
porque
o pro-
d. A
ora de
esque-
e occa-
y sb
bemfa-
mór de
em di-
deverão
Caixa
sh?
ULO

SANTOS DUMONT E A REPUBLICA

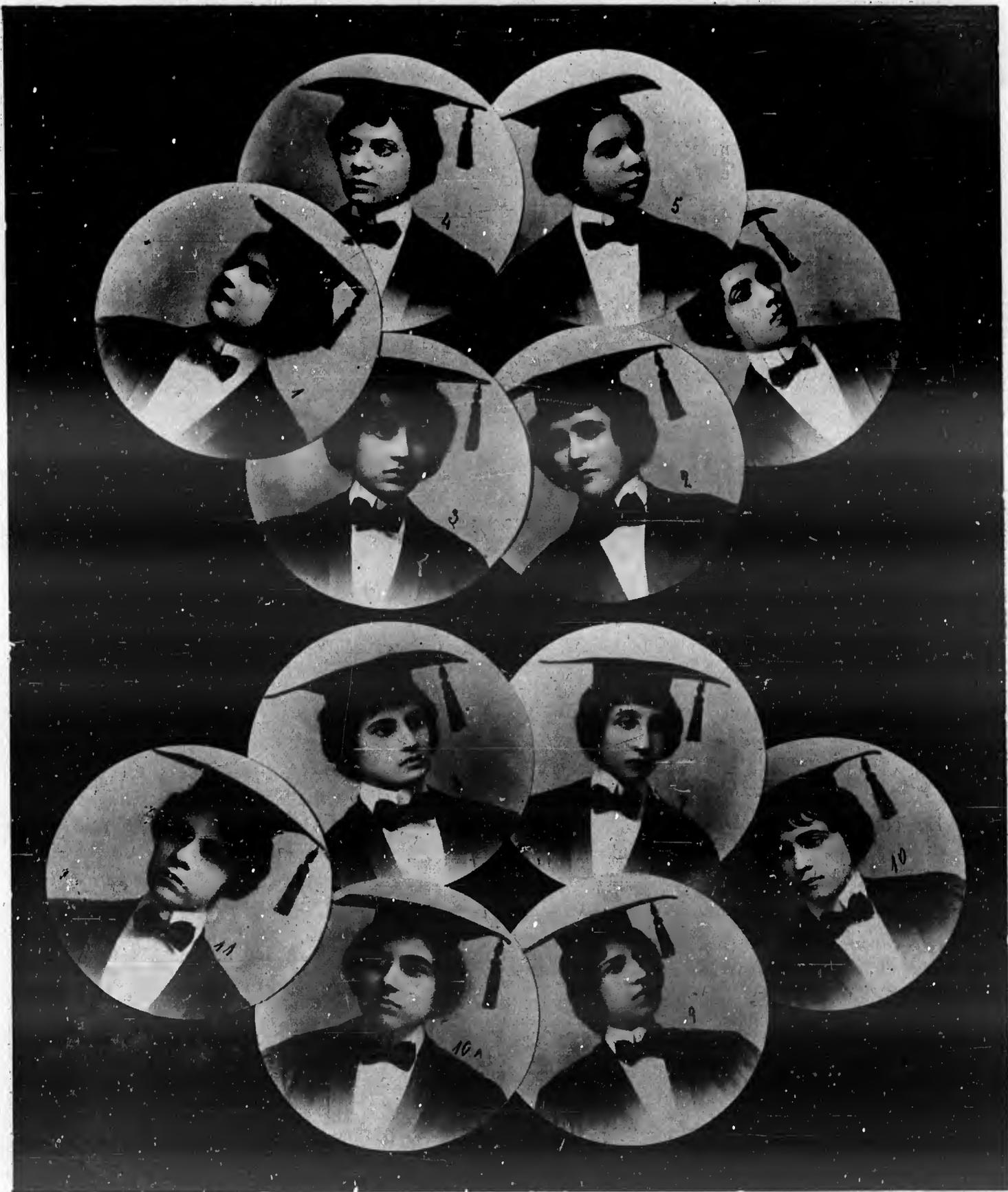


— Meu caro aviador, por aqui já está tudo aviado...

P
Fau



Normalistas diplomadas em 1913



1 Luisa Voiglaender — 2 Sophia de Alvarenga Peixoto — 3 Silvia Elia — 4 Florisa Bifano — 5 Lucinda Piratininga — 6 Maria S. de Siqueira — 7 Dalila Vasconcellos — 8 F. Ribeiro da Silva — 9 Alayde Pitta — 10 Margarida França — 10a Ritah Sanchez de Lemcs — 11 Octacilia Maia.



“Pirralho chic”

No rodapé de um dos nossos matutinos lemos ha poucos dias um interessante caso ácerca do «flirt», o delicioso e incomparavel «flirt», cuja verdadeira significação nos foi tão bem mostrada pelo profundo psychologo da *Alma encantadora das Ruas*. E' o caso que a policia franceza prohibiu que nos *magazins* as gentis empre-

Continua, com grande animação, o curso da Avenida Hygienopolis.

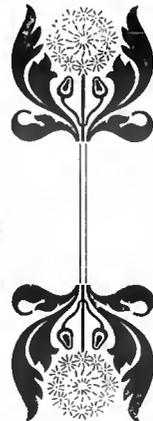
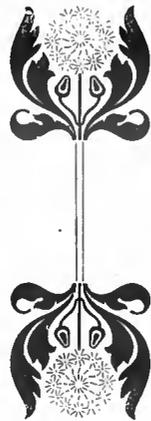


Estiveram brilhantissimas as soirées offerecidas pelo Club Internacional nos dias de Natal, Anno Bom e Reis, principalmente a do ultimo dia, em que o salão apresentava um bellissimo aspecto. Lá compareceu todo o mundo chic, tendo as dansas se pro-

Rosa, Zuleika Meira, Marietta Motta. Moreninha Passos, Margarida e Maria de Magalhães Castro; Alda e Sophia de Almeida Prado, Zuleika de Barros, Dulce Pereira de Queiroz, Marina Sabino, Maria de Almeida Prado, Meqninha Sabino, Rosinha Medeiros, Sida Sabino Brandão.



Começarão brevemente as batalhas



Um aspecto do ultimo baile do Club Internacional, no dia de Reis

gadas *flirtassem* com os innumerous freguezes, e vice-versa.

Acontece que num dia destes um elegante, indo comprar um par de luvas, achou que devia *flirtar* a gentil *demoiselle* que o servira.

Eis senão quando, apparecem de improviso quatro ou cinco policiaes, que, escondidos atraz de um reposteiro esperavam o signal convencional da caixeirinha. Agarram o elegante e o conduzem, acto continuo, ao substituto do celebre sr. de Lépine:

Si a moda pèga... não ha, no nossos postos policiaes logar que chegue para a grande cohorte de *flirtadores* das nossas plagas...



longada até alta madrugada. Vimos, entre outras senhoritas que lá compareceram, as seguintes:

Miles: Sarah Cunha, Creusa Vampré, Carmen Supplicity. Abigail Horta, Martha, Maria Andrea e Maria Luiza Patureau de Oliveira, Juannita Barbosa, Joannina Penna, Zuleika Duarte Nunes, Duarte Azevedo, Cybelle de Barros, Cacila, Déa, Accacia Ramos Durão, Magnolia, Eucarina e Dilecta Simões, Afira, Esther e Julia Melchert da Fonseca, Rachel Salles, Ferreira Braga, Pereira da Rocha, Alzira Castello, Padua Dias, Corrêa Dias, Alves de Lima, Lourdes e Carmita Mendes Gonçalves, Lourdes de Toledo, Passos, Sylvia e Hordalia, Ferreira da

de lança-perfume na Praça da Republica.



O Club Concordia, ao que consta, dará em meados de Março, um baile á phantasia. Será, como todos prevêem, mais um successo para a fina sociedade, a julgar-se pelos esforços dos distinctos cavalheiros que a dirigem e pelo brilhantismo das festas do Concordia. O «Pirralho chic» abrirá um concurso, cabendo o primeiro premio á melhor phantasia e o segundo á senhorita que, no entender do Jury, dansar com mais elegancia.

RUY BLAS



Pirralho Chic



Instantaneo tirado a sahida da missa em Santa Cecília

No Rink

Terceira mesa a esquerda...

Conversavam animadamente...

— Oh! — dizia um. Estou triste.

Alguma coisa me diz, que *ella* hoje não virá.

— Tolices. Deixa-te de superstições.

Ella, habitué, faltar, hoje, á primeira *matinee* de 1914?

— Faltará, porque também faltei à ultima de 1913.

Verás que tenho razão.

Sabes? Vamos beber. Beber e muito....

Gargon! Duas cervejas, geladas.

— Que calor terrivel. A cerveja está gelada, muito gelada, uma pneumonia, já sabe, em dois tempos, meu caro, leva-nos para o outro mundo.

— Que importa morrer? Dizem que é bom.

— Nesse caso, procura um meio mais facil. O Viaducto de Santa Ephigenia...

— Aconselhas me o suicidio?

— Não aconselho, entendo, que é uma morte mais rapida.

— Meu Deus!...

— Que foi?

— Pois não vistes o tombo que levou aquella creaturinha de cor de rosa? Teria-se machucado?

Qual. O que é de gosto, regala a vida. *Ella* também facilita muito. Quando patino ao seu

lado, ás vezes, tenho desejos de tocar no seu patim, só para vela cair.

— Máu, sempre máu.

— Que queres? Vamo-nos embora?

— E' cedo. Espera mais dez minutos. Agora é que estão chegando. Vês, acaba de entrar o grupo de aviadores terrestres. Quem os vê naquella «pose» e a imitar o Edu, tem logo a certeza de que também elles são aviadores.

Eil-a. Mlle X sua prima.

— E' signal de que *ella* não se demorará.

— Deus que te voça.

Mais cerveja, não é assim?

— Estou satisfeito. Muita cerveja, dá-me dor de cabeça.

— Perdi a aposta. Acaba de chegar. E' *ella*.

— Vem só?

— Não. Acompanhada pela velha rabugenta.

Vou providenciar os meus patins.

— Sim? Quero ver ambos fazendo «letras».



— M.elle hoje chegou tarde...

— Mamãe anda desconfiada com o nosso namoro.

— Esta allí, naquella mesa...

Evite se aproximar muito della.

— Nesse caso, rompe o seu juramento?

— Mantenho o que lhe disse.

Convem sermos discretos.

Sempre é bom usarmos prudencia.



— Bem eu não queria vir ao Rink. Estava advinhando.

Tu conheces aquelle pelintra, enluvado?...

— Nunca o vi.

— E' um atrevidão. Anda remetendo cartinhas lá para casa. Anthipatiso-me solenemente com elle. Está me parecendo que é algum «ca ador de dote»...

— E são tantos, ultimamente, miuha boa amiga, que devemos ter toda cautella com o futuro de nossas filhas.

Não ouvimos mais nada.

Madame S e suas filhas acabavam de chegar.

B-ijos d'aqui, d'acólà retiramo-nos, immediatamente de perto.

V.



A nova Casa Mappin

Da reclame tem a febre

Mas p'ra mim não vale nada,

Pois vende gato por lebre.





Pirralho chic



Instantaneo tirado no Hyppodromo

Mentirosa

Appareceu-me um postal-anonymo. Cruel ironia! Dois namorados que se beijavam.

O subscripto, deixou-me deveras aborrecido. Seria possível que *ella* fosse trahir o seu juramento, confiando á sua credda o nosso segredo?

Sempre achei possível tudo neste mundo. Quando me lembro da sua enfermidade.. dias e noites ardendo em febre, que horas amargas que passei...

Por enfermeira a mesma credda que hoje lhe serve de cúmplice. Cúmplice perigosa uma credda!!!

Mas porque tanta mentira... que lhe fiz, si ainda hontem, eu e ella, de mãos entrelaçadas, juravamos perto de Nossa Senhora, que eu seria della, della só e ella, ella, só minha!?

Ah! advinho. Foi no Internacional. Bem reparei na insistencia coia que um mancebo a olhava e seguidamente a tirava para dançar.

Maldicto baile de Reis.

Quando lhe pedi que não dançasse tanto, porque era imprudencia, o calor estava insupportivel, teria uma constipação, ella quasi que indifferente — facto raro — respondeu-me que era de "sem gosto",

Repliquei: lembra-te de que somos noivos...

E os noivos não podem dançar, perguntou-me ella de mau humor.

Sim -- respondi-lhe amavel -- porque não? Quem sou eu para prohibir-te de dançar? Estou apenas advirtindo-te.

Mal sabia que tudo que ella fazia, contrariando-me era um pretexto.

Chegando em casa fui revolver toda a sua correspondencia.

Li, uma por uma de todas suas cartas. Em todas vi a sombra da mentira. Queimei-as.

A' tarde, fui procural-a. Não para o ultimo adeus, mas para me convencer das minhas duvidas.

Fui. Não estou arrependido. Ella, com aquelle mesmo sorriso que me recebia todas as tardes, lá estava na terrasse, debruçada no balaustre conversando com o dançarino da vespera.

Eu fui por demais sincero, ella foi e será sempre mentirosa.

Não me animei a fallar-lhes.

Vi-os e segui...

B.

- Onde comprastes, essa bluza?
- Na Mappin & Store.
- Que preço?
- Um roubo. Não va cair na asneira de lá ir.

Consultas:

Mr. A. S. Concordamos «in totum» com a primeira parte e rejeitamos «in limine» a segunda.

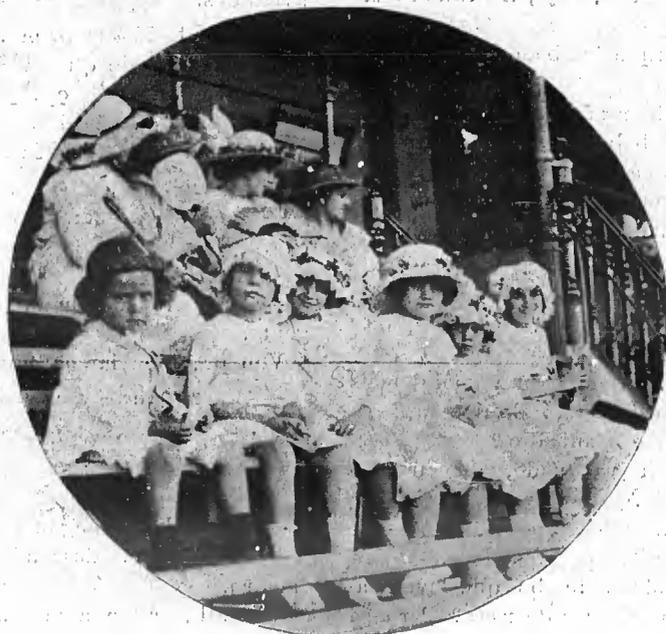
Mr. J. C.: No one-step não se deve arrastar os pés e é necessario que se danse commedidamente, afim de não tirar-lhe a graça.

-- Então já fizestes o enxoval da Eulalia?

-- Já. Fui áquella casa nova que se abriu na Rua 15.

-- Foste roubada. Aquella casa só faz reclame. Allí tudo é caro, carissimo.

No Prado da Moóca



Um grupo de "pirralhinhos" posando para o "Pirralho"

No Club Internacional



Dois aspectos do magnifico baile promovido pelo dr. Alberto de Menezes Borba



Os apuros do Coronel Bierrembach

Foi num ultimo sabbado de Dezembro. 4 horas da tarde.

O salão Inglez estava repleto.

Os freguezes, que chegavam, olhavam desanimados, coçavam a cabeça e davam meia volta.

O Coronel chegou, entron, a custo, cavou nma cadeira e como todo velho que já esteve na Europa pôz-se a lêr uma revista franceza.

Nisto, o Barão acabava de barbear um freguez.

Tocando a manivella da caixa registradora do arime, o Barão não se conteve e todo amavel offereceu ao Coronel um cartão de Bôas Festas.

O Coronel, pegou, abriu, leu, e com a maior naturalidade deste mundo, fechou de novo o envelope, collocou na salva e dirigindo-se a todos disse pacatamente: «muitas felicidades senhores barbeiros».

O Barão fez logo uma carranca. Cochiçou com o Alvaro, o Carlos e o Vicente e — creio eu — resolveram tirar uma vingança.

Os freguezes continuavam a chegar. Ouvia-se a todo instante:

— «O primeiro» está prompto...

«Não demora, freguez... Entra...»

O Coronel circumvagava c olhar e nada a sna vez chegar.

Finalmente, o Barão exclamou: «Prompto sen coronel».

— Barba on cabelo?

— Primeiro o cabel'o, depois a barba.

— Meia cabelleira?

— Está doido. Não está vendo a crise.

Passe a machina. Quero a escovinha.

O cabelo foi rapido.

Segniu-se a barba.

Agora seu coronel — interrompeu o Barão — uma lavagem, nma massagem, uma loção...

— Mas p'ra que isso seu moço. Já eston velho.

— Velho? oh! não diga isso. Frizamos o bigode...

— Vá lá. Mas que isso não fique muito caro...

— O Pompeiam entron em acção. O coronel ficon corado. Aparou o bigode, consentiu que o barbeiro lhe pintasse nns fios brancos que se destacavam nas suas sombrancelhas, e todo impertigado, tirou uma nota de 1\$000 e den ao Barão.

— Coronel está enganado.

— Enganado? Pois eu até estou dando de mais... Lá na Villa, eu pago pela barba 200 reis e o cabelo 300.

— Paciencia, aqui não é Villa.

Todo o serviço custa lhe 5\$000.

— 5\$000? Que «esfolação»! Mostre a tabella. Eu não vou na onda.

O Barão colerico, mordendo os «bigodi-

nhos» ensebados virou-se ex-abruptamente para o Coronel exclamando.

— Quer pagar pague.

O Coronel respirou. Tomou o chapu, subiu os dois degrãos da escada e, num respeitoso cumprimento, repetiu: —Bôas Festas.

O Barão poccozo respondeu.

— Vá para o diabo que o carregne.

S.

Concurso de Belleza

E' esta a primeira apnração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação, acham-se na capa da nossa revista, parte interna. Muitos votos é o que esperamos:

Ruth Pentado	8
Isabellita Barbosa	5
Elly Rocha	3
Baby Pereira de Souza	2
Renata Crespi	2
Sylvia Valladão	2
Gilda Conceição	1
Mequinha Sabino	1
Carmen Supply	1
Véra Paranagna	1
Zuleika Nobre	1
Ninete Ramos	1
Cybelle de Barros	1
Cleonice Lacerda Ribeiro	1
Marion Piedade	1
Elvira Marques	1
Fernanda Giusti	1
Vilma Padua Salles	1
Beatriz Machia	1

Pirralho Chic



Instantaneo tirado no Prado da Mcóca





Pelo trem da tarde

Minha inesquecível tia

Recebi sua carta com grande atraso. Con-
formei-me porque já se tornaram «habito»
os atrasos da «zelosíssima administração
Azambuja».

Li e reli a sua carta. Verdade seja, —
parecia um testamento.

Pergnnta-me a senhora um mundo de
coisas, julgando-me um dicionario enciclo-
pedico.

Acredite que a senhora dobrando a me-
sada — não leve á serio porque estu brin-
cando — não encontraria um correspondente
a seu gcsto.

Responderei por partes, na certeza de
agradel-a ao menos uma pontinha do dedo
minguinho.

Comecei o anno adoravelmente. Amanheci
na casa da prima Felippa.

Falar em Felippa, ella deu á luz um ro-
busto pimpolho. Disse-me que a madrinha
seria a minha incomparavel tia.

Applaudi a sua escolha, perdôe-me se fiz
mal.

O Irineu Machado chegou da Europa.

O Huet Bacellar, seu sobrinho por parte
do coronel Bacellar, foi preso por ordem do
marechal.

Imagine si a senhora estivesse no Rio...
E' a revolução que está prestes.

O Hermes continua a fazer usneiras. Nem
parece que se casou com uma patricia de
talento!

Lembra-se do baile na legação, em Paris,
em 1908! Pois é aquella brasileirinha que
falava bem francez e no nome do Rio Branco
e do Calmon... Ella, pelo que dizem os
jornaes, está residindo em Petropolis, com
o marechal,

O Ruy desistiu da candidatura á presi-
dencia. Em bôa hora, achou que a casa —
o coitado do Thesouro — estava roubada.

O mais engraçado é que o general Pinheiro
recitando decorado um discurso escripto pelo
primo Alcindo Guanabara, disse que o Ruy
era revolucionario. Já se viu descaramento
maior?

Ah! minha tia, estamos perdidos.

No outro dia, no «Correio da Manhã» o
Ruy escreveu um artigo que não lhe digo
nada: «Tapou todo o Pinheirismo».

Santos Dumont já está no Rio.

Vem para São Paulo.

Infelizmente, uma decepção vão ser as
homenagens que lhe preparam.

O Dunsche de Abranches tambem cá es-
teve e lhe deixou um abraço. Veio visitar o
Thesouro do Estado.

O Cincinato Braga, está na mesma. De
pois que se «avacallhou» anda só de roupa
branca e chapéo duro preto.

Choveu regularmente durante a semana.
Graças ao São Pedro, muito digno Prefeito
Universal, ficamos livre da poeira.

Poeira... oh! que má! me fáz aos ner-
vos!

A poeira foi inventada pelo Duprat.
Felizmente, hontem começaram as apura-
ções. Elle, como a senhora já sabe, não vac
para o olho da rua, porque andou mendi-
gando a vereança.

Mas, temos contas a ajustar.

Suicidio, essa palavra que tanto lhe apa-
vora, aqui é tão commum! Esta semana
houve apenas dois ou tres.

O Rink — que a senhora tanto odeia,
desde que a prima perdeu a pulseira da
senhora sua avô — está no apogéo.

Namora-se lá p'ra Hermes. Até o fim do
anno todas estarão casadinhas.

Não se esqueça de vir para o Carnaval.
Quero me phantasiar com as primas.

Saudades a todos.

Um milhão de abraços do sobrinho

JOCA.

Os teus olhos

Após haver engastado,
no firmamento as estrellas,
viu Deus que haviam restado
as mais brihanies, e ao vel-as,
poz-se a escolher com cuidado
onde pol-as com arte e gosto...
Lembrou-se, emfim! Deslumbrado,
collocou-as no teu rosto!

6-1-914

C. PIRES

«Pirralho» patinador

Estupenda a *matinée* de terça-feira ultima.

Pena que a Directoria do Rink não pro-
longasse aquellas horas deliciosas, vendo
que chovia tanto.

Resultado: obrigou todos a deixarem o
Rink debaixo de chuva, sujeitos a uma
pneumonia, em vista do calor medonho que
fazia.

Vimos:

A. A. P., I. B., S. V., M. M. C., C. B., B.
P. S., M. M. C., S. A. P., G. C., A. S., B. P.
S., D. P., N. A. L., E. R., V. P., M. P. M. S.,
R. P., D. P. Q., M. A. P., C. S., S. M.

Melle R. P. a nosso ver será uma das
mais votadas no nosso «Concurso de Belle-
za», haja vista a votação que chegou esta
semana.

Melle «letristas», sempre progredindo.

Melle I. B. com uma lindissima «toi-
lette».

Mlle E. R. encantadoramente chic. E' can-
didata a uma esplendida votação.

Melle B. P. S. sempre fazendo «car-
rancas».

Que medo que nos causa...

Melle G. C. tem obtido excellentes re-
sultados com a patinação, que lhe tem va-
lido não lhe angmentar mais a obesidade.

Melle D. P. sempre alegre.

Melle S. M. si continuar com o «flirt»,
será coroa el-a.

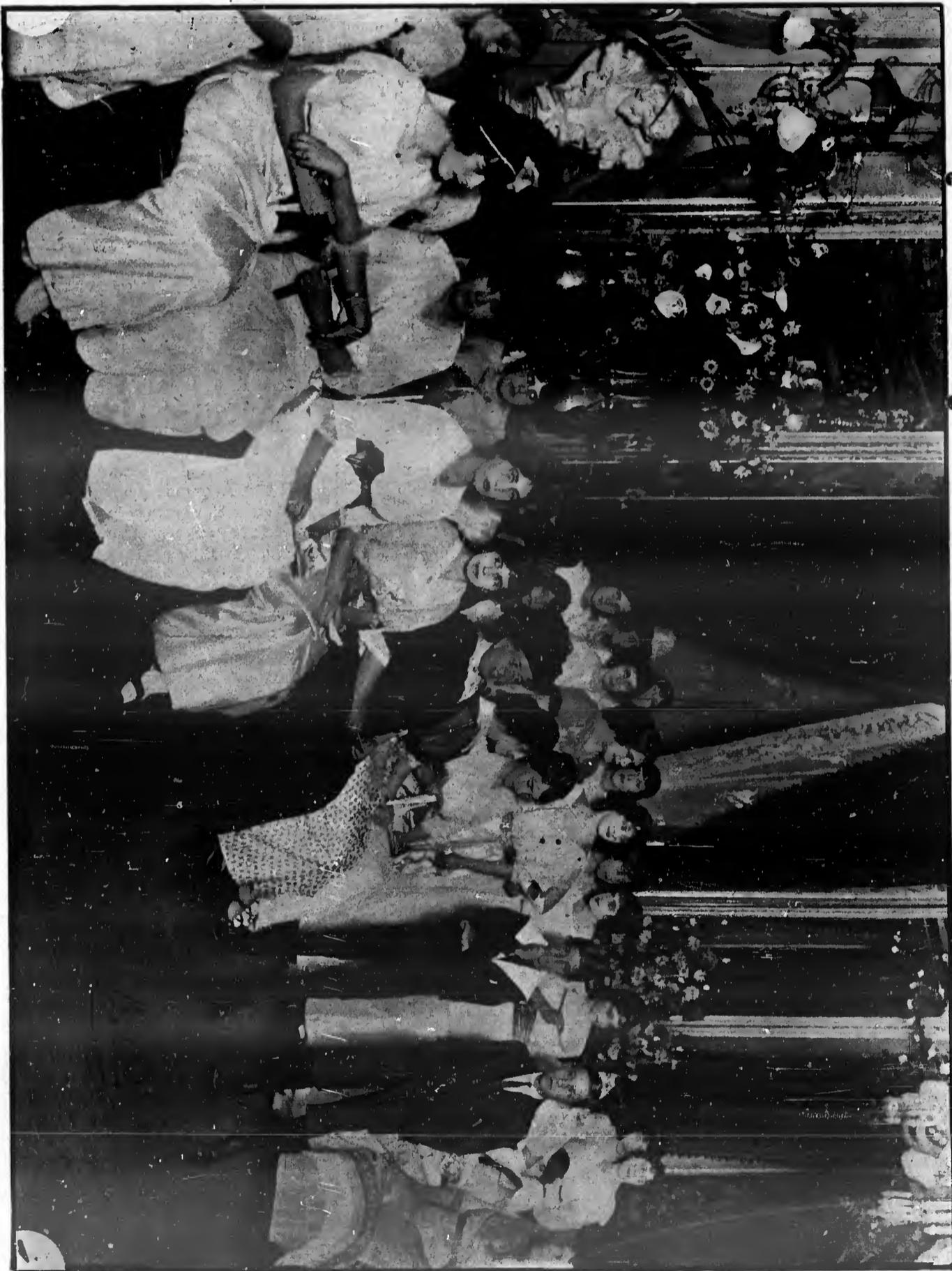
Pirralho Chic



Instantaneo tirado no Hyppodromo



No Club Internacional



A elite paulista posando para «O Pirralho»

O RIGALEGIO

Organo Indipendente do Abax'õ Piques i do Bõ Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1914

REDAÇÕ I FICINA: Largo do Abax'õ Piques pigdo co migatorio

A legge dus guntrasto

A spricaçõ du fattimo — Os migno leitore só inguinoranti má lo vó spricá — Garcamano inspratore é o diabo che ti accarreghi — O Hermeze c'oa Nairia — Quando lo glogo nu bólo dá a vacca, mi dá a vultatá de quebrá a gara du bixéro.

O l'Universimo tẽ gada cõsa ingraçadima p'ra burro, che un nõmo come io, maise tiligenti d'un çaçino, non dexa scapà i già vai dano a pinidõ insima du fattimo.

Una robba molto interessanti é per insemplio a «legge dus guntrasto».

Ma che robba è ista «legge dun guntrasto»? pergunta os minhos leitore che só tuttos inguinoranti. Ma io vó spricá.

A «legge dus guntrasto» é una robba che cadauno gusta d'aquillo chi non tẽ.

Per insemplio: — Nun lugaro andove non tẽ intaliano come na Zanta Gatteri na, tuttos munno gusta dos intaliano. Nu. lugaro inveiz andove tẽ intaliano piores du gafagnotte, come qui in Zan Baolo, tuttos munno tẽ reiva dus intaliano, i andu ai dizeno chi a genti è garcamano inspratore. Inspratore é o diablo che ti acarreghi, sò indigraziato!

Andove si pòde preciá migliore ista legge é nus ingazamente.

Per insemple: — Un nono chi tẽ un nariso du tamagno du tucano vai si gazá con una molgière chi tẽ o nariso pichinigno chi a genti né s'inxerga.

Otro insemplio: — Un uõmo chi tẽ a perna diretta i non tẽ a perna sinistra tẽ di si gazá con una molhière chi non tẽ a perna dirotta i tẽ a perna sinistra i vince-inversa.

Porca miserial che brutto imbroglio el ingazamente du Hermeze c'oa Nairia tambe un insemplio, pur causa che tuttas robba só indifferenti nus doise.

U Hermeze ero presidente da Republica i a Nairia non ero: n Hermeze ero véglia i teria quattros figlio, a Nairia non é veglia i non tenia quattros figlio; o Hermeze é troxa i a Nairia, una óva che illa é.

Tambe nu giogo du bixo, i in moltas robba si ingontra ista celebre legge.

Café Guarany
O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

A genti bóta per insemplio duzentõ nu tóro, i non dá o tóro, dá a vacca! Uh! che reiva chi dá na genti! P'ra mim, mi dá a vultatá di quibrá a gara du bichéro!

Nu Abaxõ Piques tẽ un insemplio molto curretto da «legge dun guntrasto»; è o saló di barbiere du Garmello i o mignõ saló.

O saló du Garmello é una porcheria; indecenti piores d'un xiquerimo!

A gadéra du saló delli é una gadera véglia che illo cumprõ du Xico Ingraxato pẽ duamila-quatrocento. Cuano illo vai afazê a barba du frigueiz, inveiz de butá sabó illo gosci ingoppa a a gara dn frigneiz.

O migno saló inveiz nõ! U migno saló é «xique», da fazê xurá a genti. A gadera é una gadera merigana molto «scique» chi tẽ tuttos movimente meganico.

Quano io quero raspá a gara du frigueiz du lado diretto io perto un buttõzinho, a gadera intorta i o frigueiz fica cc lado diretto da gara p'ru lado d'inzima; p'ru lado isquerdimo i a mesima cõsa.

Se io quero inveiz arrasá imbaxõ o quezo du frigueiz io impurro o buttõzinho numaro ventisquattro, i u frigueiz fica c'oa gabeza p'ra baxõ.

Disposa che io tegno cabado di afazê a barba delli io buto profumo inzima a gara delli, buto pó di ardõ xiroso, disposa pogno xero inzima a gabeza delli, pénteo elli i faccio un lazzo di fitta molto curretinho nu tupeto delli.

Io si chi só un barbiere curretto, porca miseria!

I se só curretto, é pur causa da legge du guntrasto; pur causa chi pertigno de io, stá mnrano o Garmello chi é un porcagliõ.



AVISO

Prus mignos indistinto signantes

Conformõ o gostumo, chi non riforná a insignatura do nostro «dromedario» tẽ u die 15 distu mese io non mando maise u «Rigalegio» i impubrico u nomino como galotẽro.

Chi insigná avrá inveiz diretto p'ru sorteio di deize premioses «wi-que» che sará surteadó c'õ giogo du bixo, nu die 24 du meize chi vé:

Ecco avlista dus premio:

1.º premio

Un bunito tomobile intaliano marca «Fiat», robba speciali, co xofféro ingoppa.

N. da Redaçõ — O xofféro tambe é intaliano.

2.º premio

Um biglieto da luttiria di..... 100:000\$000.

N. da Redaçõ — Chi tirá u biglietto inzima u «Rigalegio» i tirá us aramo inzima a luttiria stá bẽ p'ra burro.

3.º premio

Uma bunita casa na Vinida Baolista, co valore di 10:000\$000.

N. da Redaçõ — Tẽ vitro di tuttas colore inda a janella. E' uma billeza.

4.º premio

Un gartazo da «Rivista Teatrale» c'õa gara du Gurreia Vasco i do Erardo.

N. da Redaçõ — O Gorreia Vasco é bunitigno!!!!...

5.º premio

Un insemplare du libro di versoses du Gorreia, o Poete Maluco.

6.º premio

Un insemprare du libro di versoses du dott. Fretasvalle:— «Arrebetõl»

7.º premio

Una intrada di gadera nu Bõlideama.

8.º premio

Una intrada di gallignero nu Municipalo.

9.º premio

Un garapinhato nu Guarany un choppp nu Bar Baro.

10.º premio

Una media cu pó quenti i mantega aseparada.

Sucietá Anonima Juó Bananére & Cia.

Proprietara du impurtante dromedario ilustratto «O Rigalegio»

Relatorio i bilanceto curreispondente du anno di milanovecentotzeze

Tuttos munno anda dizeno ai chi tẽ una brutta grise, chi stó tuttos quibrado ecc. ecc.

Uh! per la Madõna! chi mintira!! U gaffé Guarany tá sempre pri xũgo piores d'un indigraziato.

Tuttasvia, u meize passato quibrõ quaranta i otto bango du Gusteio Rnlare! Má u «Rigalejo» inveiz stá molto bẽ i non tẽ pighio di si quibrá.

Con istas spricaçõ damoses oggi u bilanceto du animo de 1913.

BILANCETO 1913

RICETTA	DISPEZIMAS
Capitale 140\$000	Luguer di gaza 50\$000
Dignéro di insignatura 34\$000	Ficina 100\$000
Anuzio 84\$000	Una gadéra che io cumprẽ p'ras visita si assentá 1\$500
Subivencõ chi o Lacarato apaga p'ra nois non ingugliambá coelli 18\$000	Dignéro che io apaguẽ p'ru Gorreia non dá ni mim aquilla veiz che io ingugliambẽ coelli co nigozio du çino. un, choppp
Cavaçõsco Governimo 190\$000	Impregato 10\$000
Dignéro chi o Piedado apaga p'ra nois bulle coelli pur causa de illo ficá populáro 4\$800	Lucro 309\$300
Dignéro che o Gorreia mi deu p'ra mim non xamá maise 0:000\$800	Totale 470\$000
elli di poete maluco 0:000\$800	
Totale 470\$000	

Sarvo erro di omissõ

Juó Bananére
Segretarimo
Sta cunformõ
Impubrique-si
Juó Bananére
Prisidentimo
Juó Bananére
Direttore

No Club Internacional

As ultimas delle

Presente de Reis

Sêto por semana

I

Certo dia S. Exa., referindo se ao seu mano, chamou-o de "LEADER", pronunciando como si fosse em portuguez. Um amigo observou lhe que a palavra era ingloza e que (ea), em inglez, era pronunciado (i) S. Exa. tomou nota. Minutos depois chegou o Seabra o S. Exa. vae lhe ao encontro dizendo: "Dr.? SIBRA, COMO VAI?,"

II

Sabendo o quanto S. Exa. aprecia os presentes de cavallos, um creador lhe mostra os puro sangue, para que elle escolha um. Ao passar deante de um bello tordilho, o criador informa: Este é um nobre animal! U. Exa. monta neste animal lá no Cattete ás 6 horas da manhã e ás 6 e 20 já está no alto da Tijuca.

S. Exa. torce a pera aborrecido por não poder ficar com tão fogosa montaria: "QUE PENA! NÃO ME SERVE PORQUE EU NUNCA SAIO DO QUARTO ASSIM TÃO CEDO; O SENHOR NÃO TEM OUTRO, LIGEIRO COMO ESSE, MAS PARA SER MONTADO A TARDE?,"

III

S. Exa. calçava as meias deante do futuro sogro. Este reparou lhe: Olhe, V. Exa. está calçando as meias do avesso... — "E' DE PROPOSITO, PORQUE ESTÃO ROTAS DO DIREITO."

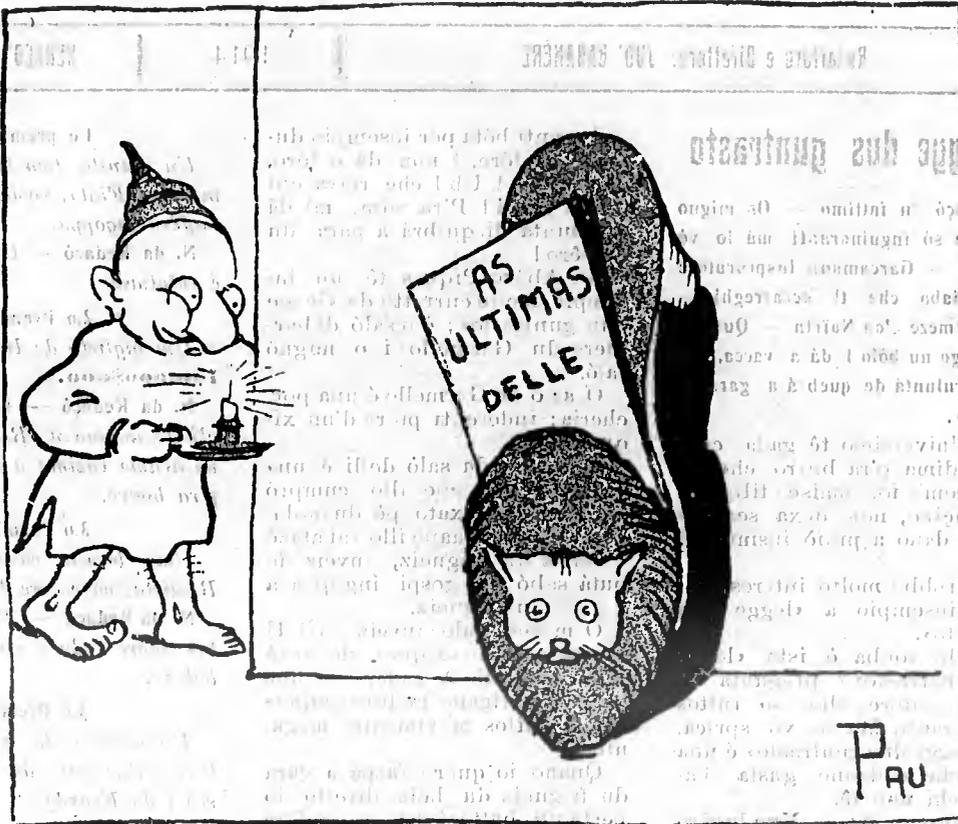
IV

A noiva de S. Exa. discutia em uma reunião, afirmando que não se devia dizer nem escrever — tangerina — com g e nem — tazerina — com z. Chamado S. Exa. para arbitro e instruido do que se passava, o venerando noivo, olhando ternamente para sua gentil prometida, decidiu sentencioso: "TU NÃO TENS RAZÃO, I' TANGERINA MESMO E COM G. VEM DE LARANJA."

V

Quando S. Exa. fez o pedido de casamento, ficu muito preocupado com a phrase que devia lançar á sua noiva, no primeiro encontro, á intelligente senhorita e sua imaginação artistica, exigiam qualquer cousa de *refinée*.

Chegado o momento fatal, a moça radiante espera-o de braços abertos e elle aproximando-se rapidamente, deixa escapar num sussurro: "SEJA FELIZ".



Atè S. Nicolau troça o marechal

VI

Entra o secretario trazendo uma carta: Veja V. Exa. Sempre a mesma letra! E' o mesmo sujeito á escrever, diariamente, cartas anonymas... Isto por fim irrita! O QUE ME DAMNA NÃO E' ISSO — retruca S. Exa. — O QUE ME ABORRECE E' SO' O FACTO DESSE BANDIDO RABISCAR CARTAS ANONYMAS TODOS OS DIAS E NÃO ASSIGNAR NUNCA.

VII

S. Exa. estava de oculos pretos e tendo seu mano perguntado o que elle tinha, respondeu: "UMA CONJUNCTIVITE NOS OLHOS," O mano observou lhe: Não diga conjunctivite nos olhos, è PLEONASMO.

Mais tarde um amigo lhe interroga novamente o que tinha: S. Exa. irritado responde: "O MEDICO DIZ QUE E' UMA CONJUNCTIVITE, MAS O MANO DIZ QUE O QUE EU TENHO E' UM PLEONASMO."

— Que bonitas joias. Quanto pagastes?
— Não sei. Papai disse que f. i. uma exploração.
— Sabes onde elle comprou?
— Noital Mappin & Webb.

Perfilis

Mlle. Z. A. A.

A senhorita que hoje vem para a berlinda, é, para São Paulo, o maior expoente de intellectualidade no nosso bello sexo. Pequena, rosada, olhos pretos e negros cabellos cortados á franjinha, possuidora de lindos traços, Mlle. reside nas immediações da Praça da Republica. Os seus finissimos dotes de espirito, são por todos muito conhecidos. Dansa muito bem e é, na opinião de *alguem*, a rainha das valsas! Gosta muita de Campinas e principalmente depois da festa japoneza que lá assistiu. Patina bem e não raro vemol-a no Rink, trazendo sobre sua cabeça um sympathico toquinho preto com azas de borboletas. Emfim, dotada de fina educação e intelligencia, é o que se póde chamar uma creatura ideal!



Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51

S. PAULO

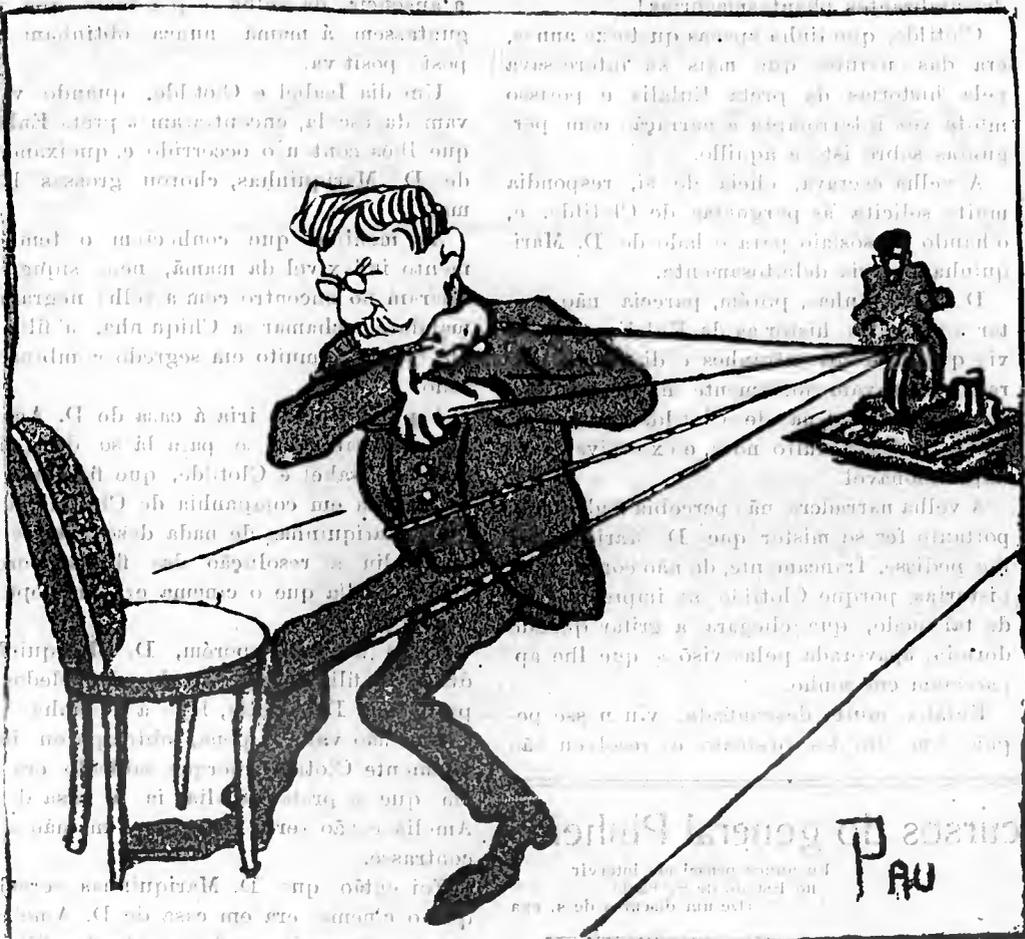
Encontra-se a venda:

Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir, Femina N. commun; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Péle-Mêle; Le Rise; Fantasia Petit Journal; Le Journal





NA PREFEITURA



Sò o muque do Washington, conseguiu tirar a ostra da casca

Cortando...

Que pensará o marido de madame consentindo que ella «pinte o sete» num lugar onde todos os olhares se convergem, só para ella?

Acaso o sr. X. não terá reflectido que a muita liberdade que dá a madame é o pas-saporte para o escandalo?

Melle. está decididamente empenhada em introduzir o maxixe no Rink.

Melhor seria a sympathica empreza tomal-a como professora.

Melle. que teve a gentileza de nos chamar de «mal creados», bem poderia com a muito boa educação que tem, deixar de tanto escandalo e patinar de outra maneira, que não a sua tão reprovavel e feia.

Melle. já não é bonita — desculpe a franqueza — e fazendo carelinhas quando nos vê, fica detestavel. Não lhe queremos mal por isso. Entendemos apenas que perde o seu tempo..

Que ter'a dito, monsieur á sahida do Rink, a nosso respeito a gentilissima melle.? Acaso teria denunciado o nosso incógnito? Se assim fez, andou má.

Melle. tem dias de caipora. Terça feira foi sem duvida um. Quando deparou com a machina photographica, do nosso reporter mudou de lugar.

Foi infelicissima porque teve que mudar pela segunda vez.

Chegou a terceira... Melle. já era alvo de todos os olhares. Não lhe sendo possível trocar no momento de lugar, perversamente pcecurou inutilizar a chapa.

Maldicto leque. Assim mesmo publicamos hoje seu retrato, certo que todo o seu cuidado foi inutil e que mille. sem querer desmentiu sua cartinha, porque patenteou não ser nossa amiguinha.

Melle. E. S. fez extraordinarios progressos no Tango.

Pudera! Natal, Anno Bom e Reis, tres aulas no Internacional sem descanso e quando se trata de pessoas intelligentes...

Melle. apesar da sua «dureza» dansou divinamente terça feira ultima.

Em uma roda de graciosas senhoritas no Internacional:

- Foste ao Concordia?
- Fui e arrependi-me. Não perdeste nada.
- Mnito calor?
- Nem se fala. Calor é ás vezes nem um copo d'agua.

Preparam uma grande surpresa, em um lugar chic da capital. Trata-se de uma sessão cinematographica para moças solteiras de 25 aos 35 annos.

Só terão direito a convites vinvos e caçadores de dotes.

Monsieur vae admiravelmente confirmando a «Berlinda».

Monsieur sempre foi uma figura apagada. Quiz porem a politica de compadres que monsieur fosse da noite para o dia feito coronel de mentira.

Até ahí nenhuma novidade. O que, inquestionavelmente, é ridiculo é a exhibição da sua farda, no Rink. Com que fito? Chamar a attenção dos outros ou prender com os galões doirados, alguma menina de olhos castanhos e cabellos cor de ouro?

Deixe de fita seu coronel.

Gavrouche

De Camarote

PALACE THEATRE



A Companhia Caramba que actualmente trabalha neste querido e popular theatro de São Paulo, tem tido em cada representação que nos dá, um verdadeiro successo.

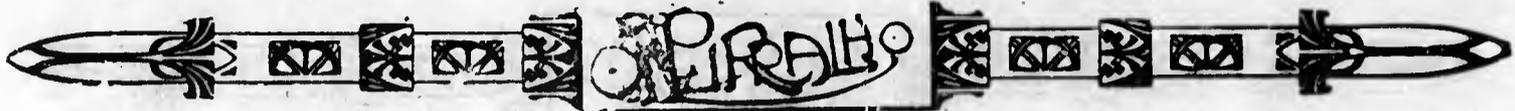
Com elementos tão bons, como já o disse-mos no nosso ultimo

numero e com ter variado repertorio, outra coisa não se podia esperar da Companhia do Palace Theatre.

Esta semana, tivemos lá duas esplendidas seratas: uma em beneficio do sympathico e querido bilheteiro, o velho camaradão Faria Junior, outra em beneficio do talentoso maestro Bellezza, que o publico de S. Paulo já está habituado a vez passada quando aqui nos visitou a Companhia Caramba no São José.

Aproveitamos a oportunidade para dar aos nossos leitores a agravel noticia que nos enviou o sympathico coronel Alberto Andrade, empzario da Companhia Caramba: communica-nos aquelle empzario, que a companhia demorar-se-á em S. Paulo até o dia 19 do corrente, mediante a reforma do contracto ultimamente feita, seguindo daqui directamente para a Europa.

Regosijem-se, pois, os nossos leitores.



As histórias da preta Eulalia

Todos os sabbados, infallivelmente, a preta Eulalia ia á casa de D. Mariquinhas, uma viuva que tinha duas filhas muito inteligentes e sympathicas.

Eulalia era uma dessas velhas escravas, que são recebidas em todas as casas com muito agrado e muito desagrado, porque, embora tenham bons sentimentos, são sempre muito faladeiras e intromettidas.

Entretanto, Isabel e Clotilde, as duas filhas de D. Mariquinhas, faziam sempre muita festa á velha Eulalia, e, a treco das saborosas historias que ella lhes contava, davam-lhe vestidos velhos, chinellos e mantimentos para mais de uma semana.

As historias da preta Eulalia eram um verdadeiro acentecimento em casa de D. Mariquinhas.

Isabel e Clotilde convidavam suas amiguinhas e todas, rodeando a velha escrava, attentas, enlevadas quasi, escutavam religiosamente as historias da preta Eulalia, que, apesar de engroladas toscamente por entre baforadas de fumo fetido e exhalações de cachaça, produziam grande sensação naquella

roda de meninas, que tomavam a serio aquellas cerebrinas extravagancias, aquellas deslumbrantes phantasmagorias!

Clotilde, que tinha apenas quatorze annos, era das ouvintes que mais se interessava pela historias da preta Eulalia e porisso muita vez interrompia a narração com perguntas sobre isto e aquillo.

A velha escrava, cheia de si, respondia muito sollicita ás perguntas de Clotilde, e, olhando de soslaio para o lado de D. Mariquinhas, sorria deleitosamente.

D. Mariquinhas, porém, parecia não gostar muito das historias de Eulalia, porque via que aquelles extranhos e diabolicos enredos actuavam fortemente na imaginação de suas filhas, na de Clotilde, principalmente, por ser muito nova, e excessivamente impressionavel.

A velha narradra não percebia nada disso, portanto fez-se mister que D. Mariquinhas lhe pedisse, francamente, de não contar mais historias, porque Clotilde se impressionava de tal modo, que chegara a gritar quando dormia, apavorada pelas visões que lhe appareciam em sonho.

Eulalia, muito desconfiada, viu n esse pedido um simples pretexto e resolveu não

mais voltar á casa de D. Mariquinhas.

As meninas não sabiam a que attribuir a ausencia da velha e por mais que perguntassem á mamã, nunca obtinham resposta positiva.

Um dia Isabel e Clotilde, quando voltavam da escola, encontraram a preta Eulalia, que lhes contou o occorrido e, queixando-se de D. Mariquinhas, chorou grossas lagrimas.

As meninas que conheciam o temperamento inflexivel da mamã, nem sequer lhe falaram no encontro com a velha negra, mas mandaram chamar a Chiquinha, a filha de D. Amelia, e muito em segredo combinaram tudo.

A preta Eulalia iria á casa de D. Amelia todos os sabbados e para lá se dirigiariam tambem Isabel e Clotilde, que fingiriam ir ao cinema em companhia de Chiquinha.

D. Mariquinhas de nada desconfiou e até applaudiu a resolução das filhas, porque ella entendia que o cinema era uma optima distracção.

Certo sabbado, porém, D. Mariquinhas disse ás filhas que iria dar dois dedos de prosa com D. Amelia, logo á noitinha.

Que não valia a pena, obtemperou ingenuamente Clotilde, porque sabbado era dia em que a preta Eulalia ia á casa de D. Amelia e não seria bom que a mamã a encontrasse.

Foi então que D. Mariquinhas percebeu que o cinema era em casa de D. Amelia e reprovou energicamente o acto das filhas e para castiga-las pol-as novamente no collegio interno, onde ficaram mais dois longos annos, maldizendo todos os dias ao saborosas historias da preta Eulalia.

J. Góes.

A proposito dos ultimos discursos do general Pinheiro

Eu nunca pensei em intervir no Estado de S. Paulo (De um discurso de s. exa)



CAPITÃO: — Protesto! eu fui o encarregado!

MISS JENNY

Sobre essa nossa distincta collaboradora, recebemos attenciosa carta, pedindo-nos a fineza de darmos a conhecer ao publico o verdadeiro nome de um tão satyrico espirito feminino, como é Miss Jenny.

Respondemos á nossa missivista pelo *Pirralho carteiro*, do ultimo numero e hoje satisfazemos a curiosidade dos leitores, publicando os seguintes versos que nos enviou a nossa gentil collaboradora:

AOS QUE ME QUEREM CONHECER

Sou baixa; tenho os cabellos
De um castanho quasi louro.
Os olhos azues velados
Por uns oculos de ouro.

Pensam uns que são allemã,
Dizem outros que franceza.
Mas que sou bem brasileira
Pódem disso ter certeza.

Todos julgam-me mais jovem
Do que realmente eu sou.
Agora, leitor curioso,
O meu nome já achou?

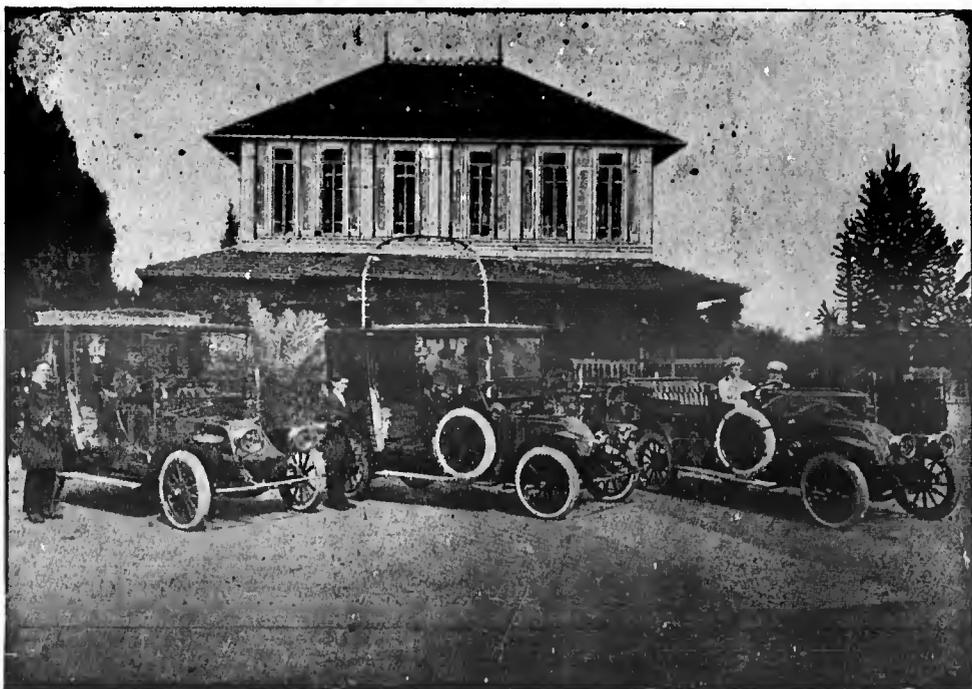


CASA RODOVALHO

FIUNDA DA EM 1889

Automoveis de Luxo para Casamentos, Passeios, etc. — Chauffeurs e lacaios de toda confiança

Preço 10\$000 cada hora



Escriptorio Central: Travessa da Sé, 14 — Telephone, 348

Grande Officina Mechanica e de Carrosserie para Automoveis
RUA DA MOOCA, 82 e 84 — Telephone 583

GARAGE ROYAL DERBY Rua Amaral Gurgel, 11 — Telephone 438

GARAGE DA MOOCA Rua da Mooca, 82 — Telephone, 583

Accessorios para Automoveis, Gazolina e Lubrificantes

Deposito dos Automoveis Charron Ltd. Rua Bocayuva, 25 — Teleph. 3777

Rodovalho Juníor, Horta & Comp.

Caixa Postal, 215

SÃO PAULO

Caixa Postal, 215





PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista, e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pòde mandar assignatura do "O Pirralho" por anno

a _____

residente a _____

em: _____

Subscripto para o envelope:

A' Redacção d' O PIRRALHO

Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B

S. PAULO